

A Família Noctuidae

Texto: Paula Banza



Em Portugal, ocorrem cerca de 370 espécies divididas por 17 subfamílias. A subfamília mais representada é a Noctuinae com 274 espécies referenciadas.

A palavra Noctuidae deriva do latim *Noctua*, que significa coruja, e *idae* que é o sufixo usado cientificamente para família no Reino Animalia.



Moma alpium (1)



Cleonymia baetica (2)



Cucullia calendulae (3)

A maior parte das espécies possui hábitos noturnos, embora algumas também tenham atividade diurna. Trata-se de uma família muito diversa na sua biologia, apresentam uma grande diversidade de tamanhos, cores e formas. Possuem antenas filiformes e algumas das espécies são bastante coloridas, mas a maioria possui cores discretas, dentro dos cinzentos e castanhos. Na maioria das espécies, o padrão das asas anteriores é muito mais complexo do que o das asas posteriores. O corpo dos adultos é normalmente robusto e, em repouso, apresentam as margens das asas anteriores unidas ou sobrepostas sobre as asas posteriores dobradas. A maioria das borboletas noturnas migradoras pertence a esta família, possuindo um voo muito potente e de grande destreza.



Phlogophora meticulosa (4)



Helicoverpa armigera (5)



Mythimna vitellina (6)



Agrochola lychnidis (7)



Macdunnoughia confusa (8)



Heliopsis incarnata (9)



Anarta myrtili (10)

A Família Noctuidae (continuação)

Texto: Paula Banza



Os adultos geralmente alimentam-se de néctar, mas algumas espécies utilizam a seiva proveniente de plantas, frutas podres, fezes, lágrimas ou sangue.

Acontia lucida (11)

Heliothis peltigera (12)



Dicas para identificar borboletas da família Noctuidae

1) As borboletas, usualmente, possuem uma marca muito evidente em forma de rim e, ao lado desta, uma outra marca em forma oval na área central da asa anterior. O tamanho, a forma e a cor dessas marcas pode ser útil para distinguir espécies aparentadas.



Mamestra brassicae (13)



Orthosia cerasi (14)



Noctua comes (15)

2) Na subfamília Noctuinae, também conhecidos como “punhais”, as borboletas possuem asas anteriores estreitas e sobrepostas em quase toda a sua extensão; mantidas horizontalmente e no mesmo plano do corpo, tornando o inseto muito mais estreito e com maior facilidade de deslizar entre as folhas e caules verticais das ervas, em locais abertos, onde predominam.



Ochropleura plecta (16 e 17)



Fotos (N.º; Autor; Estação; Concelho)

(1, 8, 14, 16 e 17); Henrique N Alves; Estação Parque Biológico de Gaia; Vila Nova de Gaia
(2, 3, 7, 9, 10 e 11); Ana Valadares; Estação Sargaço; Lagos - (12); Ana Valadares; Estação da Amoreira; Aljezur
(4); Mário A. Roque; Estação das Ferrarias; Castelo Branco
(5 e 13); Juan Carlos de Sousa Coelho; Estação Boa Nova; Funchal
(6); Paulo Martins; Estação do Entroncamento; Entroncamento
(15); Thijs Valkenburg; Estação da Quinta do Marim; Olhão

